



Uma homenagem ao centenário de Algirdas Julien Greimas

Waldir Bevidas*
Eliane Soares de Lima**
(Editores convidados)

Si nous n'apprenons pas à comprendre la société humaine, nous risquons d'exploser bientôt avec notre planète Terre. Voilà pourquoi il me semble que consacrer une partie de sa vie, consacrer une partie de son temps à cette problématique peut représenter un but de vie plein d'intérêt.
(Algirdas Julien Greimas)

Neste ano de 2017 transcorreu o centenário de nascimento de Algirdas Julien Greimas, principal mentor da teoria semiótica, também chamada semiótica narrativa ou semiótica discursiva¹. Durante o ano, vários foram os colóquios e congressos organizados em homenagem a esse pesquisador lituano, radicado na França, e que construiu essa eficaz abordagem teórico-metodológica dos textos ao longo de mais de uma vintena de anos na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), de Paris, em seus seminários anuais, denominados Semântica Estrutural. Por isso, assumimos essa iniciativa de organizar um número especial da revista *Estudos Semióticos*, totalmente dedicado a reflexões sobre a sua obra e à produtividade de suas proposições.

Muitas foram as contribuições, vindas de vários lugares do mundo, de modo que apresentamos agora o primeiro de dois volumes de homenagens ao criador da Semiótica, com artigos, em sua maioria, elaborados justamente para serem apresentados nos congressos e colóquios havidos no decorrer deste ano. Os autores são pesquisadores brasileiros e também estrangeiros, da França, da Bélgica, dos Estados Unidos, da Itália, do México, diretamente engajados na reflexão crítica e edificante de uma teoria cuja vocação à cientificidade exige o pensamento coletivo, o embate de argumentos, a criatividade de novas hipóteses de trabalho. Que

todos sejam aqui, de antemão, fortemente agradecidos pela imensa contribuição que passam a propiciar aos avanços dos estudos semióticos dos leitores desta revista. Para além deles, que também tenha nosso mais estimado agradecimento a equipe dos tradutores, cada um identificado no início dos textos, pela generosa e desprendida tarefa de tornar a leitura acessível ao público brasileiro.

Vale dizer que a teoria semiótica de Greimas, mesmo se recorrentemente ignorada, ou denegada como tal, é uma das primeiras teorias do discurso propriamente dito. Confere-se às reflexões profundas de E. Benveniste, de bom grado e a justo título, o marco da passagem de uma linguística do signo e da frase para uma linguística do discurso, sobretudo a partir de seus famosos textos “Os níveis de análise linguística”, publicado nas Atas do 9º Congresso Internacional de Linguística (1962, Cambridge, Mass.), e “Semiologia da língua”, publicado originalmente em 1969 na revista *Semiotica*, editada pela Mouton & Co. (Haia), em seu primeiro número; ambos textos reunidos mais tarde nos dois volumes do seu livro *Problèmes de linguistique générale*, em 1966 e 1974, e já traduzidos para o português pela editora Pontes, de Campinas-SP. A paternidade da linguística do discurso a esse eminente linguista é justa, merecida, cabida e consabida. No entanto, bem menos sabido, é que, à mesma época,

* Professor livre-docente do Departamento de Linguística e do Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística geral da Universidade de São Paulo e um dos coordenadores do Grupo de Estudos Semióticos da USP (GES-USP). Endereço para correspondência: (waldirbevidas@usp.br).

** Pós-Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Semiótica e Linguística geral da Universidade de São Paulo e membro do Grupo de Estudos Semióticos da USP (GES-USP). Endereço para correspondência: (li.soli@hotmail.com).

¹ Trata-se da teoria semiótica europeia, proveniente da linguística de Ferdinand de Saussure, da teoria da linguagem de Louis Hjelmslev, com os acréscimos da influência direta da antropologia de Claude Lévi-Strauss, dos estudos folclóricos de Vladimir Propp, dentre outras fontes mais indiretas.

Greimas não apenas anunciava uma linguística do discurso, tal como Benveniste no texto de 1962, mas já perseguia métodos para a sua análise, já os praticando. A partir do seu clássico livro, que teve como título *Semântica Estrutural*, e como subtítulo “Pesquisa de Método”, (1966), sua teoria semiótica já se posicionava para “situar melhor o problema da manifestação das significações no discurso” (p. 50), num capítulo justamente intitulado “Linguagem e discurso” (p. 42-56). Mais que isso, ali ele já iniciava as pesquisas que vêm desde então mostrando a riqueza e a complexidade do que significa “procurar as condições estruturais do funcionamento do discurso” (p. 93), como pode ser percebido logo na abertura de um capítulo, “A isotopia do discurso” (p. 93-135), onde desenvolveu o poderoso instrumento de análise discursiva que está na base do desenvolvimento de toda a sua teoria.

Igualmente, confere-se ao eminente Benveniste ter inaugurado uma teoria da enunciação, mormente a partir de seu também famoso artigo “O aparelho formal da enunciação”, publicado originalmente na revista *Langages* (5º ano nº 17), em 1970, e, em seguida, no segundo volume de *Problemas de Linguística Geral*, texto que alavancou uma série de estudos que, posteriormente, constituíram, juntamente com reflexões originadas em Bakhtin, Foucault, Barthes, Ducrot, Dubois, Authier-Revuz, Charaudeau, dentre outros, o vasto campo da chamada Análise do Discurso Francesa. Também aqui é justa a paternidade, e o reconhecimento. Mas, da mesma forma, passou despercebida a importante conferência de Greimas em sua primeira visita ao Brasil, em 1973, empenhadamente voltada à gravidade de seu título e de seu subtítulo: “A enunciação (uma postura epistemológica)”. Publicado em língua francesa no primeiro volume da *Significação* - Revista Brasileira de Semiótica, em 1974, o texto resultante da conferência traz reflexões profundas e pioneiras das quais o público de pesquisadores europeus só começou a se inteirar já no novo milênio e que os estudiosos brasileiros ainda solenemente ignoram em seus livros e manuais sobre o tema da enunciação, embora transcorridos mais de quarenta anos de sua publicação nacional.

É de inteira justiça e mérito, portanto, que o pesquisador lituano ocupe seu lugar no rol do panteão dos fundadores dos estudos sobre o discurso e mais especificamente sobre a enunciação em discurso, de modo que este número da revista *Estudos Semióticos*, como também o próximo, a estar disponível no primeiro trimestre de 2018, são uma justa homenagem ao pioneirismo de Greimas em arquitetar uma semiótica narrativa e discursiva que vem, a sua maneira, dar significativa contribuição ao vasto campo de uma linguística do discurso. É nossa forma de reparar omissões e vazios na história contada às futuras gerações.

Assim, abrimos esta edição especial em homenagem ao centenário de Greimas com a seção “Testemunho”, na qual se apresenta o texto de Diana Luz Pessoa de Barros (Universidade de São Paulo / Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil), que relembra a experiência pessoal vivida em Paris na época dos seminários dirigidos pelo mestre e da sua convivência com ele em dois momentos dos anos 1970. O seu relato menciona fatos que permitem contextualizar o desenvolvimento da semiótica na França e as atividades do grupo liderado por Greimas, bem como a recepção e a institucionalização da teoria em universidades da América Latina.

Para iniciar a seção “Releituras e propostas”, com quinze contribuições de pesquisadores do Brasil e do estrangeiro, temos o texto de Anne Hénault (Universidade Paris IV-Sorbonne, França), que, depois de recuperar as principais etapas atravessadas por Greimas na linguística para, então, fundar concretamente a semiótica geral, procura mostrar como o princípio de imanência define a identidade da teoria greimasiana. A autora se empenha, pois, em apontar a imanência como um instrumento conceitual que permite atualizar, descrever e hierarquizar os jogos relacionais abstratos constituintes da gramática profunda das línguas e da linguagem.

O artigo de José Luiz Fiorin (Universidade de São Paulo, Brasil), com interesse num momento anterior a esse explorado por Hénault, apresenta os objetivos e os fundamentos teóricos do trabalho lexicológico de Greimas, indagando por que ele teria abandonado a lexicologia para criar uma semântica estrutural e uma semiótica. Como será demonstrado por Fiorin, uma análise do percurso intelectual de Greimas explicita – por meio das preocupações que estão na base de suas teses e primeiros trabalhos de lexicologia – a coerência, ao longo de sua vida, do projeto de construção de um estudo científico da significação, a sua busca persistente por uma metodologia rigorosa, sob uma perspectiva estrutural e histórica do sentido, independente de outras disciplinas linguísticas e com base no princípio da imanência, bem como da prevalência do ponto de vista sincrônico sobre o diacrônico.

Na sequência, Herman Parret (Universidade Católica de Leuven, Bélgica), examina, por meio de uma leitura parafrástica do livro *Sémantique structurale* (Greimas, 1966), a arquitetura conceitual dos quatro grandes patamares em que foi pensada a semiótica de greimasiana nesta obra fundadora: o da linguagem-objeto, o da metalinguagem descritiva, o da linguagem metodológica e, por fim, o nível epistemológico, no qual se inscrevem seus postulados não-analisados e indefiníveis. A discussão apresentada por Parret se dirige também à complementaridade dos procedimentos indutivo e dedutivo no quadro geral da teoria, bem como à centralidade da noção de *percepção*, aproximando-os dos pressupostos da fenomenologia de Merleau-Ponty.

A partir daí, o autor busca mostrar que a inspiração epistemológica de *Sémantique structurale* pode, sem dúvida, ser interpretada no quadro mais amplo de uma axiologia que recobre um tipo específico de humanismo.

Mais voltado ao percurso intelectual de Greimas como um todo é o texto de Thomas F. Broden (Universidade de Purdue, West Lafayette – Indiana, Estados Unidos). Seu foco de atenção, contudo, são não apenas as pesquisas do cientista, mas também os documentos de caráter arquivista e os testemunhos pessoais de natureza (auto)biográfica. O intuito de Broden é o de demonstrar que cada uma dessas três categorias de enunciados, ao implementar uma prática enunciativa distinta, capaz de construir suas próprias unidades e um tipo discursivo diferente, permite obter, através do cruzamento dos resultados obtidos, novos fatos diacrônicos. A título de exemplo, o autor esboça em seu texto a gênese do *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtés, 1979) e a indicação de como certas mudanças na trajetória de Greimas reúnem fatores de ordem científica e biográfica.

Ainda nessa direção, coloca-se a contribuição de Arnaldo Cortina (Universidade Estadual Paulista, Araraquara - SP, Brasil), que delinea o percurso intelectual de Greimas por meio dos registros de seu pensamento e de suas propostas ao longo das diferentes obras publicadas em vida. Como assinala o próprio autor, sem a intenção de fazer uma apresentação exaustiva e aprofundada de todos os textos greimasianos, o objetivo do texto é o de poder guiar o leitor no trajeto que a semiótica do discurso traçou, ao longo dos anos de vida de Greimas, para então despertar seu interesse por uma proposta teórico-metodológica de grande alcance e rigor científico.

Transitando de um panorama geral das obras para focalizar, por seu turno, uma noção central no pensamento semiótico de Greimas, o artigo de Ricardo Lopes Leite (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil) explora a problemática da narratividade. Preocupado em destacar a centralidade desse conceito dentro do modelo teórico de Greimas e em examinar os desdobramentos da passagem de uma narratividade *stricto sensu* para uma narratividade *lato sensu*, o autor ressalta o seu alcance teórico para além da sua função como ferramenta de análise circunscrita ao percurso gerativo do sentido, ou como princípio emblemático da semiótica dita clássica. Ao final de seu texto, ele propõe ver a narratividade como um *metaesquema*, ou seja, como um dispositivo de transposição do sentido que pode ser mobilizado em diferentes níveis, a depender da perspectiva teórica ou analítica do semioticista, e nos vários modelos da semiótica herdeira de Greimas. Como explica Leite, com isso “a narratividade poderia perfeitamente ser reintegrada ao quadro atual das preocupações teórico-metodológicas da semiótica, sem

que isso ofuscasse a formulação de novos conceitos teóricos e impedisse a ampliação dos horizontes de pesquisa”.

Jean-Marie Klinkenberg (Grupo μ , Universidade de Liège, Bélgica), por sua vez, mostra-se interessado pelo contato que teve Greimas, durante a sua formação, com a fenomenologia, e por isso toma por mote para uma reflexão sobre a relação entre o pensamento greimasiano e o mundo natural, de um lado, o interesse que o próprio Greimas teve pela fenomenologia e, de outro, a noção que a semiótica e os semioticistas fazem dela nos dias atuais. A partir daí, o integrante do Grupo μ submete a ideia de uma “semiótica do mundo natural”, da relação entre o sentido e um sensível, mediante a sua colocação em contexto, a uma apreciação crítica, expondo as suas potencialidades e os desafios trazidos por ela para a semiótica geral.

Já o artigo de Jacques Fontanille (Universidade de Limoges, Institut Universitaire de France) propõe-se a mostrar a intuição antropológica presente na concepção teórico-metodológica de Greimas, assim como o alcance do esquema narrativo para o que poderia ser uma abordagem semioantropológica do sentido. Com base em uma apresentação detalhada dos estudos de narrativas míticas nos dois volumes de *Sobre o sentido*, Fontanille chama a atenção para a possibilidade de esboçar, com a ajuda da antropologia contemporânea, uma articulação entre os tipos de esquemas práticos (produtores de objetos culturais e simbólicos) e os modos de existência (coletivos), ou, em outras palavras, uma teoria e uma tipologia das práticas capaz de reduzir a distância entre as semióticas da cultura e as semióticas textuais; o que devolveria à proposta greimasiana, segundo ele, a sua dimensão antropológica, tal como Greimas havia começado a delinear.

Da mesma forma, pensando o prolongamento de aparatos metodológicos iniciais da teoria, o texto de José Américo Bezerra Saraiva (Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil) faz a proposição de inscrição do quadrado semiótico de Greimas no gráfico tensivo de Zilberberg, para extrair daí algumas consequências lógico-semânticas. Conforme explica o autor, do ponto de vista da postulação da estrutura mínima da significação, seria equivocado supor que as duas formas de representação são independentes e têm igual valor heurístico, uma vez que o gráfico tensivo não pode prescindir do quadrado semiótico, sobretudo da oposição entre os contrários que o fundamenta. Seu artigo mostra, nesse sentido, que a semiótica tensiva constitui, na verdade, menos uma ruptura com a semiótica greimasiana do que uma forma de continuação de suas proposições.

A obra inaugural do percurso de construção da teoria semiótica, *Semântica Estrutural* (1966), é retomada uma vez mais na contribuição enviada por Driss Ablali (Universidade da Lorraine, Metz, França), que foca

exclusivamente sobre a especificidade do projeto semiótico desenvolvido ali – em relação a outros livros de Greimas – e visa estabelecer o seu gesto fundador, tanto do ponto de vista epistemológico quanto heurístico, a partir de três categorias descritivas: o texto, o gênero e o *corpus*. De acordo com sua perspectiva, essas noções abrem as linhas não de uma semiótica do texto ou do discurso, mas de uma semântica de *corpus*. Nas palavras do próprio autor, “uma leitura atenta [de *Semântica Estrutural*] nos mostra que o semioticista deve ultrapassar o texto a fim de poder construir um *corpus*, como um universo semiótico mais amplo no qual cada elemento encontra seu valor semântico”.

Privilegiando um Greimas menos categórico e mais sensível, atento ao sentido *sentido*, vivido, experimentado, Geraldo Vicente Martins (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil) traz à cena *Da imperfeição* (1987), último livro de autoria individual do mestre lituano. Seu texto chama a atenção para o olhar peculiar de Greimas sobre os fragmentos literários selecionados como *corpus* no livro e que, segundo ele, configura-se como um verdadeiro elogio à literatura e à sua capacidade de instituir, por meio da fruição estética e estésica do enunciatório, outros modos de ver e (re)semantizar a realidade cotidiana.

Num enfoque mais voltado aos caminhos abertos a partir da semiótica de Greimas, Ivan Darrault-Harris (Universidade de Limoges, França) vai, em seu artigo, expor alguns ecos e algumas descobertas que demarcam o percurso de constituição da psicosemiótica, de herança greimasiana na medida em que se delinea também pela busca de um modelo universal da geração da significação no mundo humano. Ao longo de seu texto, o autor demonstra a pertinência das estruturas narrativas subjacentes à atividade comportamental para o levantamento de resultados descritivos e analíticos no diagnóstico dos transtornos e patologias, na criação de estratégias terapêuticas originais.

Também pensando nos prolongamentos da teoria, as três últimas contribuições desta seção de “Releituras e propostas” dedicam-se à apresentação do alcance e das possibilidades de abertura de noções-chave no arcabouço teórico-metodológico da semiótica greimasiana: as de figuratividade, de enunciação e de veridicção.

Tarcisio Lancioni (Universidade de Siena, Itália), por exemplo, a partir de uma leitura minuciosa de dois ensaios de Greimas, “A mitologia comparada”, de 1963, e “Semiótica figurativa e semiótica plástica”, de 1984, apresenta uma detalhada discussão sobre a problemática da figuratividade e do semissimbolismo nos textos literários. As ideias discutidas por ele nessas leituras são explicitadas na análise de um trecho de *Pinóquio*, de Carlo Lorenzini (Collodi), para a qual interessa, em especial, o exame dos modos de articulação e de manifestação da dimensão figurativa, bem como dos regimes de significação então produzidos. A preo-

cupação do autor, como deixa entrever o seu estudo, é a de mostrar que a dimensão figurativa do enunciado constitui-se como lugar textual onde se encontram manifestadas as diversas semióticas do mundo natural e cuja compreensão não requer somente uma “grade” semântica, suficiente para reconhecer as figuras enquanto tais, mas requer também uma reconstrução das formas expressivas. Ou seja, o exame da figuratividade, como ele explica ao final do artigo, requer, além disso, que a estrutura plástica das figuras, e das imagens que estas compõem, também seja levada em consideração, podendo, pois, ser aproveitada pelo próprio texto, para disseminar sistemas semissimbólicos no tecido discursivo, e tornando descritíveis os elementos que, de outro modo, seriam apenas misteriosos e aleatórios efeitos “simbólicos”.

Já Lucia Teixeira, Karla Faria e Sandro Torres de Azevedo (Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil) apresentam, em seu estudo, duas contribuições teóricas e analíticas que demonstram a necessidade de reconceber a herança greimasiana para explicar a complexidade das relações enunciativas convocadas pela cibercultura. Para isso, são exploradas as estratégias enunciativas de dois objetos de análise distintos: os jornais digitais e as peças publicitárias que utilizam o recurso tecnológico da realidade aumentada (RA). Como vão mostrar os autores, no caso do primeiro universo de interação mencionado, os papéis de enunciativo e enunciário perdem a sua configuração clássica, uma vez que não se trata mais da reversibilidade de papéis prevista em qualquer ato enunciativo, mas sim de um deslocamento das funções originais de cada uma dessas posições discursivas tradicionalmente correspondentes às instâncias de produção e recepção do discurso. Assim, para designar esses múltiplos papéis exercidos pelo enunciativo do jornalismo *online*, é proposto o conceito de *proto-enunciativo*, que acolheria as experiências descentradas e não-lineares de espaço e tempo e a multiplicação de subjetividades. Para resolver os desafios impostos pelo segundo universo de interação em pauta, o mecanismo de projeção das categorias enunciativas é nomeado *multibreagem*. Isso porque o exame das estratégias enunciativas desse tipo de discurso permite identificar um processo complexo de embaralhamento das operações de debreagem e embreagem, numa zona que hibridiza o concreto e o virtual e tanto projeta o sujeito no enunciado quanto o neutraliza. As projeções sucessivas das categorias enunciativas de pessoa, tempo e espaço, alternam, como procura demonstrar a segunda análise do artigo, debreagens e embreagens em um curtíssimo espaço de tempo, criando o efeito de uma impossibilidade de delimitar em que momento o sujeito se encontra debreado ou embreado em relação ao enunciado; o que corrobora, por sua vez, o caráter multifacetado e a natureza contínua das situações semióticas que

envolvem a tecnologia digital da RA.

O último artigo desta seção é o de Maria Isabel Filitich (Universidade Autónoma de Puebla, México), que aborda, com base no pensamento de Greimas sobre o crer, a problemática da enunciação testemunhal e do regime de autenticação ou de credibilidade instaurado por esse tipo de discurso. Ao considerar o testemunho de um sobrevivente como uma prática discursiva particular, na qual a veridicção (o dizer verdadeiro) e a certeza (o crer certo) ocupam papel de destaque, a autora analisa a polêmica suscitada pela aparição do testemunho de Rigoberta Menchú, sobre a sua legitimidade como testemunha ocular e a verificação das circunstâncias que rodearam os fatos relatados, e discute, assim, o lugar do corpo como fiador e a marca deixada pelos acontecimentos, bem como o valor do eu como instância coletiva, os traços da oralidade, o caráter assertivo da suposição e a ética implicada na comunicação de uma experiência vivida.

Por fim, concluimos esta edição especial de homenagem aos cem anos do nascimento de Greimas com a seção “Nota”, na qual Paolo Fabbri (Universidade de Bologna, Itália) elege uma das obras mais importantes na trajetória de fundação da teoria semiótica de linha francesa, o *Dicionário de Semiótica* (1979) de Greimas e Courtés, para discutir a atualidade das contribuições dessa publicação no seio das ciências da linguagem, estendendo seus comentários também ao volume II (1986). Em sua breve exposição, originalmente publicada como prefácio da edição italiana do *Dicionário*, o semioticista italiano retoma tanto as bases do pro-

jeto que inspira a elaboração das duas publicações, quanto sua singularidade perante as outras correntes de pensamento semiótico, lançando luz sobre o alcance metodológico da teoria e os avanços que permitiu no estudo dos processos de sentido.

Os dezessete textos que compõem o primeiro número desta edição especial marcam, portanto, não apenas o início da trajetória intelectual de Greimas e com ela a constituição de uma semiótica do discurso, mas a sua capacidade de continuidade e renovação, ainda hoje vencendo desafios e lançando novas propostas e refinamentos para a análise da significação nas mais variadas totalidades significantes. E não é só isso: tendo recebido mais de trinta contribuições motivadas pela homenagem ao centenário do nascimento de Greimas, em breve, como dissemos no início, publicaremos a segunda parte deste dossiê especial, que também conta com artigos de pesquisadores nacionais e internacionais.

Gostaríamos ainda, para encerrar, de deixar registrado aqui o nosso agradecimento a toda a equipe da revista *Estudos Semióticos*, por ter abraçado a ideia desta homenagem e aceitado ceder o espaço para a sua publicação, sobretudo, ao professor Ivã Carlos Lopes, que nos ajudou muitíssimo durante todo o processo editorial, e também aos colegas Lucas Shimoda, por sua eficiência na preparação dos arquivos finais, e Lucas Porto, responsável pela difusão *online* deste número.

Ótima leitura a todos! ●

Como citar este artigo

BEVIDAS, Waldir; SOARES DE LIMA, Eliane. Uma homenagem ao centenário de Algirdas Julien Greimas. *Estudos Semióticos*. [on-line], volume 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Bevidas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. i–v. Disponível em: { www.revistas.usp.br/esse }. Acesso em “dia/mês/ano”.
